

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

DIRECÇÃO DO CAPITÃO J. E. LEAL.

Anno I.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Numero avulso 120 Rs.

Joinville, 6 de Outubro de 1889.

ASSIGNATURA

Anno 6\$000
Semestre 3\$000

N.º 9.

Maciel Pinheiro

O verdadeiro espirito liberal em nossa patria, o partido republicano brasileiro acaba de soffrer rude e profundo golpe com a perda do mais desinteressado e fervoroso amigo do povo, do mais sincero e sempre firme protector dos tracos, daquelle batalhador infatigavel que a morte veio colher em seu posto de combate.

O „Sul“ dirige á redacção do „Norte“ e aos seus co-religionarios de Pernambuco esta manifestação de sua extrema dôr.

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, fallecido antehontem no engenho Caipó, comarca da Escada, em Pernambuco, era natural da provincia da Parahyba, de pais pernambucanos.

Dezde criança fora para o Recife, onde, apoz o curso preparatorio, se matriculára na Faculdade de direito.

Comçou logo a revelar ao lado de solidas qualidades de espirito, o mais energico e o mais puro caracter. Era elle o presidente intellectual desse nucleo de moços poetas e prosadores, a que pertenceram successivamente Fagundes Varella, Castro Alves, José Jorge, Tobias Barreto, Carvalho, Plinio de Lima, Generino dos Santos e outros, mortos gloriosos ou obscuros, ou sobreviventes amullados no meio hostile da actual sociedade brasileira.

Essa geração, filha directa dos revolucionarios de 1848, educada nas idéas liberaes e socialistas propagadas largamente em França desde a restauração até ao segundo imperio, e inspirando-se na poesia lyrica ou social dos românticos, tinha como seo pai espirital, director e exemplo, o velho Abreu e Lima, o general das massas, o glorioso companheiro de Bolivar, o ardente republicano, cuja obscura velhice consumia-se no estudo da historia e do direito, na propagação dos principios socialistas e nas lições á generosa mocidade de então.

Foi por esse tempo que Maciel Pinheiro fundou o „Futuro“, revista academica na qual collaboraram os mais eminentes jovens da Faculdade, e que tornou-se o órgão geral das idéas progressistas em philosophia, em direito, em literatura e em politica.

Sobrevio a guerra do Paraguay. O enthusiasmo patriótico das populações do Norte encontrou nos academicos do Recife os seus interpretes naturaes. A lyrica brasileira teve então naquelles jovens os seus melhores representantes, inflamados no amor da patria.

Maciel Pinheiro fez parte da campanha contra o Paraguay, onde só esteve dois annos

em consequencia de uma grave enfermidade ali adquirida.

Tornando a Pernambuco, o ardente moço matriculou-se novamente na faculdade de direitos onde recommçou as suas luctas litterarias.

Entrando na vida publica, Maciel Pinheiro assignou o manifesto republicano de Pernambuco, elaborado pelo velho José Maria de Albuquerque Mello. Quantos trahiram esse compromisso solemne! Inflexivel e puro, porém, o antigo republicano de 1865 conservou-se sempre fiel ás idéas da sua mocidade.

Despachado promotor publico para Santo Antonio da Patrulha, no Rio Grande do Sul, Maciel Pinheiro começou a revelar essas raras qualidades de juiz, que o fizeram o mais respeitado dos magistrados do Brazil. A nenhuma prepotencia se curvou, nenhuma iniquidade deixou de combater: amigo e protector dos tracos, justicador dos oppressores, a sua vida está cheia de actos de coragem e de energia.

Quantas vezes affrontou a morte, de que era ameaçado por potentados criminosos, por chefes de partido, a quem julgou e corrompeu segundo o direito!

Quem quer que o conheceu sabe quantos dissabores elle curtiu por isso: mas sabe igualmente de que profundo respeito era o seo nome cercado.

Ouvindo pronuncial-o, os homens bons tiravam reverentemente o chapéu.

Nos intervallos das suas funções de juiz, em Pernambuco, Maciel Pinheiro entregava-se aos trabalhos da imprensa.

Não era um jornalista, como se affirmou; era um cidadão que intervinha, com a manifestação fundamentada de sua opinião, na marcha dos negocios publicos.

Quando o fazia, porém, revelava todas as qualidades do combatente, de patriota e de soldado. Como Armand Carrel, confundiam-se n'ella a coragem pessoal e o civismo, e sendo de sua natureza o odio a todas as oppressões, terrivel se tornava o vigor dos seus golpes.

Nos ultimos tempos da campanha abolicionista, elle só enciñia diariamente de vehemētissimos artigos a „Provincia“, onde se achava zia e noite, sem descanso, apoz de seus incommodos physicos, sem cuidar na sua vida material, apoz de pecuniariamente nada lhe produzir tão duro trabalho.

Foi devido á franqueza e ousada coragem com que defendia as idéas abolicionistas, que Maciel Pinheiro viu-se repentinamente removido para uma das mais insalubres comarcas do Pará. O ministro Mac-Dowell, sabendo-o mortalmente enfermo, contava assim arrancar á classe da magistratura esse juiz integro e incorruptivel; mas como Maciel Pinheiro se

Cispunha a seguir para o lugar de sua jurisdicção, demorou-lhe propositalmente e contra a lei o pagamento da ajuda de custo.

O magistrado teve que tomar emprestada a somma com que fez a viagem, deixando procuração para que o prestador cobrasse do thesouro a importancia que adiantara. Chegado a Belem, e, como não houvesse vapor para a comarca que lhe fôra designada, Maciel Pinheiro requeru ao presidente da provincia, que lh'a concedeu, prorogação do prazo para tomar posse; mas o mesmo ministro Mac Dowell não approvou o acto presidencial; declarou avulso o magistrado, e ordenou que elle entrasse para os cofres publicos com a quantia da ajuda de custo, já então recebida por um procurador.

Relatamos minuciosamente este facto, porque elle teve na vida de Maciel Pinheiro dolorosa repercussão.

Reduzido á extrema pobreza, doia-lhe como um remorso não poder de prompto satisfazer o que o governo reputava ser uma divida d'elle para com o thesouro.

Consequencia não foi, todavia, esta infeliz emergencia, que quebrantasse o seo animo varonil, antes mais pujante se avigorou.

Recomeçando a agitação republicana, foi elle, em Pernambuco, o mais precioso elemento d'esse rejuvenescimento do espirito civico.

Eleito presidente do congresso republicano do Recife e chefe do partido republicano de Pernambuco, Maciel Pinheiro fundou, para orgão das idéas de que era o mais eminente representante, o „Norte“, excellentes jornal, em cuja direcção elle acaba de fallecer.

Foi a sua ultima campanha, aspera e rude. O seo espirito educado nas idéas revolucionarias, disciplinava-se, amoldava-se, com rara felicidade ás concepções positivas; já quando elle attingia aos 50 annos, e ainda recentemente os seus lucidos artigos acerca da federação demonstravam a singular optidão d'essa intelligencia clara e vigorosa.

Ao mesmo tempo a sua intemerata energia e a sua coragem civica custavam-lhe o odio dos delapidadores da fortuna publica, dos falsos amigos do povo, cuja exploração elle denunciava. Calmo e resolute, Maciel Pinheiro reclamava para si, como trophéo da sua gloria, os ataques e as coleras, os insultos e as calumnias d'esses homens sem dignidade.

Havendo declarado para sempre encerrada a sua carreira de magistrado, elle queria morrer como simples soldado, perseguido dos grandes, respeitado dos homens puros e amado pelos corações generosos.

E foi um verdadeiro cidadão esse homem que acaba de morrer em Pernambuco.

Ext. do „Correio do Povo“ de 23 de Setembro

Sobre qualquer assumpto referente a este semanario, trata-se com J. E. Leal a rua de Meio d'esta cidade.

EDITORIAL

Corrupção e suborno

Depois dos ultimos acontecimentos politicos, que vieram pôr em relevo a subserviencia de um governo essencialmente aulico, que com a maior desfaçatez vendeu-se á monarchia, tomando sobre seus hombros o terrivel encargo de *decepar a cabeça da hydra republicana*, ninguém mais duvida que o Sr. de Ouro Preto no empenho de bem servir ao seo augusto amo, praticou sem rebuço um trama de miserias pondo em jogo o suborno e a corrupção, armas que manejou com destreza e excellenter resultado, conquistando a victoria eleitoral do dia 31 de Agosto-ultimo.

Tambem ninguém hoje contesta que n'esse manejo o primeiro ministro contou com a voracidade de muitos parasitas famintos que vivem de explorar o suor do povo, verdades estas detalhadamente descriptas pelos mais importantes órgãos da imprensa, sem haver de entre elles um só que discrepando d'essa opinião se manifestasse em defesa do actual governo.

Entretanto, a subserviencia, a cegueira e o cynismo de alguns liberaes assalariados do governo, os obrigam a machiavelicamente e com a maior desfaçatez, de nos botequins e praças publicas, empregando essa linguagem rude e baixa de quo usam os pasquinhos, vão inconscientemente emprestando muitos dotes ao Sr. de Ouro Preto, proclamando que a eleição de 31 de Agosto correu placidamente, sem intervenção do governo, e que apesar disso o partido republicano que constantemente publicava grande numero de adheções enchendo columnos de jornaes, não

logrou fazer um só deputado em primeiro escrutinio.

Sem nos occuparmos da pressão corruptora de que lançou mão o governo e sem mesmo quererem offender susceptibilidades, já demonstrámos os poderosos motivos que concorreram para a quasi abstenção do partido conservador, circumstancia actusante para a *derrota* do partido republicano, o qual apesar de pujante e forte ficou vencido ante os dois partidos monarchicos que se davam as mãos para sustentar a monarchia.

Suppunhamos mesmo haver desempenhado a nossa tarefa sem que tivéssemos occasião de mencionar factos destacados para prova da nossa asserção, visto como esses factos se achavam publicados em diversos jornaes que claramente os denunciaram ao publico.

Hoje, porém, julgamos de nosso dever, como órgão, embora modesto, da opinião publica, estampar em nossas columnas, muitos factos que nos levaram a avançar a proposição de qualificar o actual governo de corruptor e subornador.

Em primeiro lugar como facto mais escandaloso mencionaremos os tristes acontecimentos da villa do Rio Pardo (S. Paulo), onde foi tal a pressão exercida contra os republicanos d'aquella localidade, que numerosas familias em confusão e precipitadamente retiraram-se temendo as violencias dos asseclas do governo.

Na provincia de Alagoas o presidente ordemava aos empregados publicos que votassem no governo, dizendo lhes cynicamente: "O empregado publico não tem cabeça nem coraçao, só tem estomago que é alimentado pelos cofres publicos."

Na Parahyba do Norte esteve preso antes e até que se consumasse a eleição o candidato conservador Dr. Lopes da Costa para não votar e nem caballar em favor de sua eleição.

Em Santa Catharina (só na capital) 32 empregados publicos conservadores abstiveram-se de votar amedrontados pelas ameaças do governo, de perderem os empregos caso o fizessem.

Ao Rio Grande do Sul foi exercida toda a sorte de pressão contra os republicanos, fazendo-se demissões escandalosas e empregando-se perfeitissimas nollidades, verdadeiros caudilhos politicos.

E para coroação d'essa obra-prima governamental, vio-se com a maior surpresa o

A republica batava assegurou com Guilherme d'Orange a independencia da heroica Hollanda, que, depois de escravizada pela Hespanha, era ameaçada por Luiz XIV na sua existencia nacional.

Tem porventura qualquer das republicas que acabamos de mencionar, semelhança, ainda que remota, com o quadro, que dos estados republicanos os inimigos da democracia costumam pintar?...

Não tem. Antes pelo contrario, poucos períodos haverá na historia universal, que possam exceder em brilhantismo estes, a que acabamos de alludir. Arte, sciencias e commercio em tempo algum relativamente floresceram mais!

Amor da patria e civismo nunca em abulto foram excedidos, e em raros casos egualados! Onde fica pois, a lenda tenebrosa da "republica da anarchia"?!

Maç a historia moderna e contemporanea fornece-nos melhores exemplos. E, para voltarmos ainda á primeira revolução franceza, é mister não esquecer, que foi no seio de uma assembleia republicana (muito calumniada por aquelles que lhe desconhecem o patriotismo), que se elaborou o direito publico moderno, (m cuja solida base assentam todas as conquistas liberaes da actualidade, quer nos paizes republicanos quer nos monarchicos.

Ao passo que os heroicos voluntarios francezes se batiam ao som da "marseilha"

illustre desconhecido Carlos de Laet, sem parentes e sem amigos nas provincias de Mato Grosso e Parahyba do Norte, se eleito por estas duas provincias, felicidade que só logrou conquistar o grande Theophilo Ottoni, um dos maiores vultos do 2º reinado.

Esse facto por si só é bastante para demonstrar o servilismo, a corrupção e a humilhação com que se submeteram os monarchistas no pleito eleitoral de 31 de Agosto.

A respeito do Sr. Carlos de Laet (a quem já se appellidou mui picarescamente, — *Boutanger-mirim*) nada diremos porquanto estamos convencidos que esse felizardo fará tanto no Parlamento como qualquer outro de seus collegas a quem o primeiro ministro distribuirá os papéis que deverão representar n'esta grande comedia que se denomina — *Camara Temporaria*.

Podiamos acrescentar outros muitos factos para comprovar a saciedade a veracidade das nossas asserções, mas, contentamo-nos com os que deixamos recapitulados, além de que, para o nosso fim, que consiste 'esta dupla missão: deixar bem patente com a eloquencia dos factos consumados a pujança do partido republicano, que cada dia mais cresce, mais se avoluma e mostrar á luz da evidencia a falsidade, a pretensiosidade da gloria extorquida, mas não obtida pelo governo do Sr. de Ouro Preto, são sufficientes as que deixamos apontados.

Chamamos a attenção dos thuriferarios da governança, e dos seus officiosos bajuladores para a rapida mas verdadeira resenha que deixamos consignada.

MOVIMENTO REPUBLICANO

PROVINCIA DE MATTO-GROSSO

De uma carta recebida pelo nosso correlligionario dr. R. de Sá Valle da provincia de Matto-Grosso extrahimos o seguinte topico:

Em 18 mezes fundaram-se varios clubs republicano naquella remota provincia.

Existem clubs em Cuyabá, em Maxorra, em Miranda, e ultimamente inaugurou-se outro em Nioac' que muito promette pelo selecto pessoal que a elle adheriu. A acta da installação foi assignada por 135 ci-

pela integridade da patria e pela victoria da revolução; ao passo que um triste conjuncto de circumstancias fazia recorrer ao "Terror" como a uma medida indispensavel de salvação publica, os convencionaes, serenamente em meio da tempestade que em volta delles se desencadeava furiosa, e de que muitos haviam de ser as victimas, trabalhavam na grande obra de demolicão de um passado iniquo e de reconstrução de um melhor futuro de justiça e de igualdade!

E tanto foi abençoada esta obra, que mesmo aquelles, que mais transigentes se mostraram com os "homens" não se atrevem a engeitar a hezanza de liberdade politica, que elles legaram ao nosso seculo!...

Mas porque não se falla na actual republica franceza, que já conta 16 annos de existencia? Argumentava-se com a pouca duração da republica de 1848. A republica de 1870, porém, tem sob este ponto de vista uma estabilidade em nada inferior a dos diferentes regimens monarchicos, que neste seculo se hão succedido em França. Dentro em pouco mesmo a sua estabilidade será maior, porque nenhum desses regimens logrou attingir o seu vigesimo anno. O primeiro imperio cahiu em 1815. A restauração cahiu em 1850.

(Continu.)

FOLHETIM

O QUE É A REPUBLICA

A REPUBLICA NA PRATICA

Continuação.

Mas é notavel, que, procurando alguns exemplos do que a republica tem sido ou é na pratica, certos propagandistas se hajam esquecido de invocar outros, onde mais facilmente se podem apreciar as virtudes ou os vicios da forma republicana de governo.

Assim, a republica foi por muitos seculos a forma favorita de governo das duas grandes nações classicas, Grecia e Roma. Foi na seio da republica atheniense que se elaboraram as grandes obras, que ainda hoje constituem o mais bello documento da civilização humana.

As republicas italianas da Edade-Media (Genova, Florença, Veneza), salvaram a civilização do occidente, cercada a um tempo pelo obscurantismo dos barbaros e pela barbarie do feudalismo.

A republica ingleza fundou com Cromwell a supremacia maritima e commercial da Grã-Bretanha.

dadões dos mais influentes e prestimosos desse lugar.

A directoria é a seguinte:

Presidente, tenente-coronel Zozimo Francisco Gonçalves; vice-presidente, major Francisco de Medeiros; 1º secretario, capitão Carlos Augusto Pinto Paoca; 2º secretario, Antonio José de Oliveira Netto.

Consta o club de 43 eleitores.

Foram nomeadas diversas comissões entre ellas uma para tratar do alistamento eleitoral dos nossos correligionarios, que está no caso.

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO FRIBURGO.

O sr. Manoel Corrêa de Freitas, propagandista e delegado do Congresso Federal Republicano pelas provincias de Santa Catharina e Paraná, realisou na noite de 15 do corrente uma conferencia no Hotel do Commercio.

Muitas foram as pessoas que assistiram á esta conferencia, durante a qual reinou sempre bastante ordem.

O orador occupou durante largo tempo a tribuna enthusiasmando o selecto auditorio que ao finalizar o applaudio calorosamente.

CONDE D'EU

Natal, 19 de Agosto de 1889.

Provavelmente já se sabe na côrte que a. a. o sr. conde d'Eu teve no Rio Grande do Norte uma „recepção esplendida“ deixando „geraes sympathias“ no coração do povo natalense.

Não é verdade.

Sua alteza, para cuja recepção o mundo official emvidou esforços herculeos, chegou e sahio no meio da mais completa indiferença da população. Não se podendo arranjar um „publico“ espontaneamente „enthusiasta“ lançou-se mão dos pobres retirantes, que tiveram ordem para assistir o desembarque do „rei“, que elles acreditavam lhes daria esmolas a rôda.

De que matto, coitades, esperavam elles que sahisse coelho!

A impressão que a presença de sua alteza produziu nos assistentes foi a mais desfavoravel.

Os commentarios populares eram todos deste theor:

— Feia e desengraçada creatura; parece mais um gafanhoto vermelho de que um futuro imperador.

— Se soubesse que o rei era isto não tinha vindo cá.

— Viste, mulher, é a cara de Victor Lafosse.

— A figura do conde é um desastre para a monarchia.

— Quem é aquelle capitão de navio?

Nas ruas acompanhou-o a turba dos retirantes e pouquissimos paletots.

Gente comprehendida no no o leste e oblige convidada para comparecer no cães e acompanhar o principe, andava pelos cantos envergonhada e escondendo-se. Quasi que deixaram e homens ás moscas.

Os retirantes perseguiram-no com pedidos: — „Uma esmolinha, seu rei.“

— Apareçam amanhã ás 7 horas em palacio. E ás 5 1/2 rasposu-se no trem para percorrer a linha ferrea, com um acompanhante abaixo de modesto.

Nas estações: pasmaçeira desconsoladora! Em S. José de Mipibú houve almoço e mais retirantes. Pobres infelizes, comparas obrigadas daquella imperial comedia.

Se um elemento concorreu para apparecerem algumas pessoas a ver o conde—a curiosidade; e estas mesmas, desilludidas, deram-no por visto, logo á primeira inspecção de sua antipathia pessoal, todos de accordo em que a dynastia, pela amostra que nos mandou, estava a pé de possessal.

Afinal a a. não tem culpa do detestavel physico com que o castigou a natureza. O

que repellimos é a sua pretensão de ser imperador do Brasil, cavalgando com as suas compridas pernas o costado desse pacifico e resignado camello, que já dois imperadores tem feito caminhar — um com esporadas terribes; o outro coçando-lhe a anca, manhoso e finorio!

O conde, no intimo, se tem claro o juizo e até a consciencia, ha de estar convencido de que fez fiasco nas plagas do norte. Como viagem de propaganda republicana a a. fez muito; para garantir o futuro da familia arrange a cousa de outro modo—o passeio tem sido de mofinos resultados.

Os liberaes promettem ao throne dar cabo da republica, e parufusar o solio imperial na consciencia publica de maneira a atravessar seculos e seculos inabalavel e firme.

Se nos dessemos com a m. tão familiarmente como o Sr. Paranaguá, por exemplo, dir-lhe-ia-mos, em amista cavaqueira: Não se fie nos liberaes, meu velho; os conservadores, enxotados, ainda estão com certa cerimonia de se declararem republicanos; mas os actuaes „sustentaculos da monarchia“, é v. m. pol-os no olho da rua e elles passarem a cito para a republica, pespegando-lhe as apostrophes mais tribunicias e demagogicas, sem respeito aos editaes e ás circularas.

Agora fallam em metter na cadeia todo aquelle que der vivas á Republica, que formar ajuntamentos, que arengar nas praças, etc. etc; espere por elles quando a vacca não der mais leite a conversar comigo. Não recomendo que tome nota, porque v. m. tem, alem de muita espertiza, uma memoriasinha de assombrar os sabios do mundo todo, Mas lembre-se do que lhe estou dizendo, e ainda ha de ver muita gente boa com as guélas roucas de berrar: Viva a Republica!

LITTERATURA

Dous Moradores

Eu não sei mas creio bem
Que nesse teu peito, bella,
Uma casa existe e nella
Moram o Amor, e o Dorem.

Quando um dorme, o outro véla
A porta—que a casa tem;
Quando a porta bate alguém
Corre a ver pela janella.

Si é Amor que está alerta,
Acha a extranha visita
Para pôr a porta aberta;

Ei Dorem faz sentinella
Fechadas da tal casita
Acham-se porta e janella.

KALEN-DARIO.

Ao padre João Manoel

Padre, commemoraste o anniversario de Riachuelo com a gran fagananza em que foste o Barroso legendario sobre o grande Amazonas da montanha: em ti sauda a Patria um novo Mario, e entre aclamações vivas te acompanha até ao Pantheon, a cujo altar a Republica sobe em praizamar.

Levita do Senhor, quiz o destino que rompesse a fé da monarchia, mostrando as glorias com que um sol divino

a aurora marca em seu primeiro dia. Soou no templo nacional teu hymno ¡ qual santo carrilhão que repartia — vergonha sobre as faces dos escravos, — A um chuveiro de palmas para os bravos.

Colombo és tu, és teu o Novo Mundo!

Beija o sagrado chão de teu país,
e em nome deste povo, até o fundo,
dó solo extirpa instituições senis;
e depois que seguir Pedro Segundo
rôta de exilio, as turbas varonias
dirão que da tribuna, em vos castiga,
Cantaste a nova brasileira. missa!

Leopoldina, 13. de Junho de 1889.

AMERICO LOBO.

NOTICIARIO

A AGITAÇÃO NO NOITE.

Continua muito excitado o espirito publico em Recife, devido á audacia com que as autoridades publicas d'alli sacrificarem os direitos de Jockey Crispim.

E' realmento de espantar que nos tiquer fosse respeitado o sagrado direito de „habeas corpus“.

A população está inteiramente excitada e o unico desafogo que tem sido é a solidariade do glorioso partido republicano do Recife.

Os idolos de barro que durante tanto tempo dispuseram a sua bello talento de grande força que acarreta a popularidade estão sendo quebradas.

José Mariano e Joaquim Nabuco não pesam hoje, na opinio das massas populares, de dous exploradores vulgares. A justiça havia de ser feita um dia.

O povo percorre as ruas da bella capital de Pernambuco, dando vivas á Republica, saudando os grandes campeões da imprensa republicana e isto já constitue para nós o premio valioso de nossos esforços.

Governo de jogo e de especulação mercantil como este, não podia por muito tempo, de certo, embair a opinio publica.

D'aqui nos associamos de coração á causa da victima e saudamos com effusão os independentes e energicos patronos dos fracos e dos desprotegidos.

Foi nomeado praticante do correio geral da Côrte o sympathico jovem, nosso comprouviciano Reinaldo Pedro Machado, filho de negociante desta praça Francisco Machado da Luz.

Nossos parabens.

Visita.

Estive entre nós o nosso co-religionario e membro do club republicano de Itapocá, Emilio Carlos Walter.
Comprimantamos.

ESPAÑA DE HONRA.

Lê-se no „Correio do Povo“:

„Como resposta ao procedimento do Sr. ministro da marinha para com o bravo militar Custodio José de Mello, commandante do „Almirante Barroso“, foi aberta em Valparaíso uma subscrição popular para satisfazer ao governo brasileiro na indemnisação exigida; e nosso ministro no Chile, porém, impedindo que fosse dada outra applicação ao producto da subscrição. O povo chileno attendendo ao pedido mandou fazer uma espada de ouro com os copos cravejados de pedras preciosas, a qual será offerecida ao commandante Mello.“

Corrigenda.

Na poesia — P. paradoxos Baptimaes, no nosso antecedente numero inserta conteem-se algumas incorrecções que nos appressamos em emmendar:

No ultimo verso da 3a. estrophe, em lugar de — São os nomes de uns grandes pagãos, lê-se — „são os nomes uns grandes pagãos.“

No ultimo verso da 27a. estrophe, em vez de se dizer como por engano foi composto: — Aos Sanctorum ambulante, por fim, diga-se — „Flos Sanctorum ambulante, por fim!“

No segundo da 28a. em lugar de — e em que pura verdade só acha, deve se ler — „e em que pura verdade só acho.“

Finalmente no 3º. verso da ultima estrophe em vez de se ler — em eu vendo: — „Bom vinho“ — é um rotulo, lê-se — „em eu vendo — „Bom vinho“ — n'um rotulo.

Deutscher Theil.

Die Republik in der Theorie und Praxis.

I. In der Theorie.

(Fortsetzung.)

Wie viel verausgaben die Vereinigten Staaten für ihre erste Magistratur? 45 Contos nur, und dabei sind die Verein. Staaten heute unstreitig die erste Nation der Welt, durch ihre enorme Länderfläche, durch die ungeheuer schnelle Zunahme ihrer Bevölkerung, durch ihren Reichthum und durch alle ihren zu Gebote stehenden ökonomischen Hülfsmittel.

Doch noch mehr. Die Zivilliste des portugiesischen Herrscherhauses umfaßt mehr oder weniger das Doppelte dessen, was die betr. Staatshäupter der folgenden Nationen beziehen: Frankreich, Schweiz, Argentinien, Chile, Mexiko und Verein. Staaten. Alle diese Länder, welche die hervorragendsten Plätze in der Zivilisation einnehmen und 106 Millionen Einwohner haben, zahlen als Dotation und zur Repräsentation ihrer Staatshäupter 269 Contos, während das kleine monarchische Portugal allein über 600 Contos für dieselben Zwecke ausgibt.

Kann der Beweis ein schlagenderer sein?

Im Anschluss hieran wäre es nothwendig, das Unverantwortlichkeitsprinzip, jenes politische Grunddogma der Monarchien, zu behandeln, welches vor Allem ganz besonders diese von den Republikanern unterscheidet, doch würde uns das hier zu weit führen, weshalb wir es vorläufig übergehen, um vielleicht später noch einmal eingehend darauf zurückzukommen. Auch anderzeitige theoretische Ausführungen, deren sich noch eine Menge darbieten, übergehen wir, da sie weniger interessant sind und wenden uns jetzt dem zweiten Kapitel dieser Abhandlung, der „Republik in der Praxis“ zu.

Ein Jeder wird und muß nach dem Gefagten zugeben, daß das Erblichkeitsprinzip in der Theorie ein Absurdum, daß Wahl-

prinzip im Gegentheil aber das einzige rationelle Mittel ist; ein Jeder muß zugeben, daß die Monarchien-Unterfaltung theurer als die der Republikanen ist, wie ebenso Jedermann einleuchten muß, daß die Monarchie und im Speziellen die konstitutionelle oder repräsentative Monarchie nichts anderes als ein Transitionsregiment zwischen dem alten Absolutismus und der neuen Demokratie ist.

Aber gerade in diesem Punkte ist es, wo die schärfsten Divergenzen ihren Anfang nehmen. „Wären die Menschen alle vollkommen, so würde das republikanische System die einzige annehmbare Regierungsform sein,“ sagt man jeden Augenblick. „Da sie es jedoch nicht sind,“ fügt man hinzu, wird die Republik immer ein unerreichtes Ideal der Staatskunst bleiben, das, wenngleich generös, unmöglich in die Praxis übertragen werden kann.“

„Warum? Weil jedesmal, wenn eine Republik proklamirt ist, sie nach kurzem Zeitraum wieder in ein Blutbad zurückfällt, wobei ihre Grundlagen in Ruinen zerfallen. So stürzte die erste französische Republik, so stürzte die Republik von 1848 und so stürzte die spanische Republik. Wenngleich die südamerikanischen Republiken auch seit mehr als einem Halbjahrhundert bestehen, so sind sie doch durch die Opfer einer permanenten Anarchie, denen jeder Werth und jeder Reiz durch die „pronunciamentos“ der Soldateska und den Staatsstreichen der Generale und Diktatoren verloren geht.“

So lautet die Objection; untersuchen wir nun ihren Werth.

In erster Linie muß berücksichtigt werden, daß die Jahre 1793, 1848 und 1873 in Spanien anormale, revolutionäre Zeitaläufe waren. Allerdings war in jenen Zeitaläufen die Staatsform die Republik, doch konnte nie der politische Organismus regular functioniren, er existirte nur nominell. Es ist daher auch nicht erlaubt, der Republik Laster und Mißgeschick zuzuschreiben, welche jeder Revolution anhängen, einerlei sei diese entstanden unter dem Banner des Königthums oder dem der Demokratie.

Notizen.

In S. Jof: de Parabytinga fiel, wie die „Provincia de S. Paulo“ erzählt, am 12. d. Mts. ein furchtbarer Regen, gemischt mit großen Hagelkörnern. In ein Fenster wurde eine runde Öffnung von 10 Cm Durchmesser geschlagen. Nach 7 Stunden nach dem Unwetter fand man auf der Straße Waffen von Hagel, darunter einzelne Stücken von der Größe eines Laubeneies.

Wahlgesetz. Dem Vernehmen nach ist die Regierung mit Ausrüstung eines neuen Wahlgesetzes beschäftigt, das auf dem Grundsatz beruht, daß alle brasilianischen Bürger, welche das 21. Lebensjahr vollendet haben, lesen und schreiben können und sich im Besitz der bürgerlichen und politischen Rechte befinden, wahlfähig sind.

— In Rio erzählt man sich von schweren Zerwürfnissen zwischen dem Minister der Landwirtschaft und einem hohen Beamten der Post. Auf der Ausstellung in Paris erhielt Brasilien folgende Prämien:

18 große Prämien, darunter eine für die brasilianische Nation, eine für die Kaiserin, eine für den Kaiser, und zwar für Abschaffung der Sklaverei, 66 goldene Medaillen, 150 silberne, 170 bronzene und 115 ehrenvolle Erwähnungen.

Sorocaba. Zwei Damen in Sorocaba beschloffen, dem Beispiel der Damen von Romirum zu folgen. Auch sie werden ihre Einkünfte in die Wahlkiste veranlagen.

Parabyba. Für den 4. Distrikt der Provinz wurde Herr Carlos de Saet mit großer Majorität zum Generaldeputirten erwählt. Nach einer Mittheilung der „Provincia“ erbiterte dieß den Senator Meira de Vasconcelos vermaßen, daß er sich in Opposition erklärte.

ANNUNCIOS

Hotel Ypiranga

com

PILHAR, JOGO DE BOLA E

CAFÉ

em Joinville. Rua d'Agua

O proprietario d'este estabelecimento, pela longa pratica de 12 annos que tem e como brasileiro conhecedor dos costumes brasileiros e estrangeiros, offerece aos Sr. passageiros bom comodo, boa meza, acao, promptidao á qualquer hora.

BANHOS FRIOS E QUENTES.

Preço um a tres milreis por dia

Cozinha para alugar e carros.

Provincia de Santa Catharina, Rua d'Agua. (Perto do desembarque).

João Antonio Corrêa Maia.

Es wird deutsch gesprochen.

João Firmino Machado precisa de um official de alfazete para sua officina em Campo Alegre, municipio de S. Bento.

Seucht

wird ein Schneidergeselle von

João Firmino Machado, Campo Alegre.

A abaixo assignada, estando a fazer inventario dos bens do seu fallecido marido C. W. Boehm, onvida a todas as pessoas, que por acaso ainda estão credores do mesmo, de apresentarem as suas contas até o fim do corrente mez, assim como intima a todos os seus devedores de virem saldar as suas contas d'entro do mesmo prazo.

Joinville, aos 6 de Outubro de 1889.

Viava Alwine Boehm.

Congresso Joinvillense.

Ficam transferidos: para o dia 12 (sabbado) o baile deste mez, que estava annunciado para o dia 6 e para o dia 17 de Novembro o baile e o basar que estavam annunciados para o dia 3 daquelle mez. As prendas devem nos ser remetidas, ao mais tardar, até o dia 15.

Em vista das muitas reclamações e queixas que temos recebido, somos forçados a pedir aos Sr. socios que não levem meninos aos bailes, afim de evitar o que se tem dado por essas occasiões.

Joinville, 4 de Outubro de 1889.

A Directoria.

Typ. Boehm. — Joinville.